

PROTOCOLO DA LIGA DOS COMBATENTES COM O MDN PARA CUMPRIMENTO DO PROGRAMA “ LIGA CEMITÉRIOS E TALHÕES

o8 de Janeiro de 2005

JOAQUIM CHITO RODRIGUES, GENERAL

Exmo. Senhor Ministro de Estado, da Defesa Nacional e Assuntos do Mar
Exmo. Senhor Secretário de Estado da Educação
Presidente do Núcleo do Porto da Liga dos Combatentes
Ilustres convidados

Meus senhores e minhas senhoras

Nesta cidade do Porto, que foi sede da Junta de salvação Nacional e da Cruzada das mulheres portuguesas em apoio dos combatentes da 1.ª Grande Guerra, de cujos valores, princípios e ações a Liga dos Combatentes é legítima herdeira, recebe a Liga dos Combatentes, na sede do seu núcleo desta cidade, o Ministro de Estado da Defesa Nacional e dos Assuntos do Mar Dr. Paulo Sacadura Cabral Portas com uma preocupação expressa: - a dignidade dos lugares no mundo, onde existem sepultados mortos por Portugal. Na primeira quinzena de Outubro a Liga dos Combatentes apresentou à consideração V. Ex^a, Sr. Ministro, um conjunto de programas que apelidou de Programas Estruturantes. Nas palavras que pronunciou no dia da Liga, a 16 de Outubro, assinalou V^a Ex^a esse facto, referindo que tinha em cima da sua secretária essas propostas e que iria tomá-las em consideração em futuro reunião com o Presidente da Liga dos Combatentes.

Em 16 de Dezembro formalizou V^a EX^a o despacho sobre os quatro Programas Estruturantes apresentados. Hoje trata-se de formalizar a assinatura do Protocolos referente a um desses Programas Estruturantes. Este Programa que designámos por “Liga Cemitérios e Talhões” tem como finalidade garantir, durante os próximos quatro anos, um apoio financeiro que permita, não só acorrer a algumas situações nacionais, mas sobretudo, apoiar um plano de levantamento e acompanhamento das necessidades existentes na Europa, em África e na Ásia, bem como a dignificação e posterior manutenção dos cemitérios existentes no estrangeiro, onde se encontram sepultados militares portugueses. O esforço das Forças Armadas e as ações pontuais e esporádicas desenvolvidas até hoje, nunca foram enquadradas num plano conjunto, apoiado por vontade política, nem tão pouco lhe foi dedicado um orçamento. A Liga dos Combatentes com o esforço próprio e o apoio das autarquias tem garantido a dignidade de 217 talhões e 80 ossários em território nacional onde estão sepultados antigos combatentes.

No resto do mundo encontram-se referenciados em França e em cemitérios alemães, em Angola, Moçambique, Guiné, Timor, Índia, e Macau. Com a finalidade

acima enunciada, foi ativado há cerca de um ano um Grupo de Trabalho, cuja direção foi pelo MDN, atribuída à Liga dos Combatentes e composto por elementos do MDN, do EMGFA e dos três Ramos das FA esperando-se em breve poder contar com um elemento do MNE e que produziu trabalho que nos permitiu estar aqui hoje. Com a noção nítida da complexidade, dificuldade e exigência operacional que o desenvolvimento de um plano como este exige, entendemos que era altura de, não obstante a necessidade de continuar a recolher elementos e a definir o conceito de ação face a cada situação concreta, era altura, dizia, de passar à ação. Referiria apenas para ilustrar essa complexidade que em Angola embora concentrados em Luanda existem combatentes (1346) sepultados em 163 locais; em Moçambique (1053) em 155 locais e na Guiné (630) em 53 locais.

Apresentámos por isso um plano, que podia ser, financeiramente, mais ambicioso, mas que entendemos dever ser realista face à situação atual. Este é um tema delicado, sentimental e subjetivo, que toca a alma da Nação portuguesa e que os portugueses consideram certamente, que já deveria ter tido um tratamento bem mais objetivo. A atribuição a este programa, pelo Governo, de 600.000 euros, distribuídos por quatro anos e que é feito pela primeira vez, após trinta anos do fim da guerra é muito significativo e muito importante para os combatentes e certamente para os portugueses em geral. Este é um programa, como disse, que toca a todos os portugueses. A Nação como um todo. Todos dormirão melhor se sentirem que os seus mortos, os que caíram pela Pátria, hoje espalhados pelo mundo, se encontram em cemitérios dignos e cuidados em permanência. É um problema que necessitando do interesse do MDN e das Forças Armadas, necessita igualmente do interesse do MNE pois há ainda suscetibilidades políticas a ultrapassar e há diligências que exigem a anuência e o apoio logístico de países amigos.

Mas é também nitidamente um problema que justifica, para além do esforço do Estado através do governo, o empenhamento da sociedade civil e de organizações não-governamentais no apoio financeiro a este Programa. Trata-se afinal de cuidar dos portugueses mortos na calamidade da guerra. A Liga dos Combatentes está aberta a receber contribuições nesse sentido. O Protocolo que hoje a Liga dos Combatentes assina com o MDN neste seu Núcleo do Porto, deverá transformar o Grupo de Trabalho a que presido e do qual é Coordenador o Senhor Major-general Camilo, Vice-presidente da Liga, numa verdadeira Comissão Executiva. Tal deverá exigir dos órgãos institucionais que compõem o referido Grupo de Trabalho o seu empenhamento total e o assumir das responsabilidades que a cada um competem. Estas só podem ser assumidas com a presença e empenhamento efetivo dos elementos nomeados.

Termino afirmando o reconhecimento da Liga dos Combatentes e dos combatentes em geral pelo apoio concedido pelo governo, na pessoa do senhor Ministro de estado da Defesa Nacional e dos Assuntos do Mar, para que este Programa pudesse sair do papel e se pudesse passar à execução.